

# **DINAMISMO ECONÔMICO E ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL NO NORDESTE: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 1985/2010 COM BASE EM DADOS DE EMPREGO**

Humberto Eduardo de Paula Martins (IE/UFU)  
Lílian Santos Marques Severino (UFU)  
Alex Cotrim de Ávia (UFU)

## **Resumo:**

O presente trabalho trata das tendências recentes do desenvolvimento regional brasileiro, focalizando os nove Estados e 163 municípios selecionados na Região Nordeste (com mais de 5.000 empregados formais no ano 2010), utilizando dados de emprego, visto que a bibliografia indica a expressiva conexão entre emprego e produto. Depois da introdução, da revisão bibliográfica sobre o tema, e de metodologia, é analisado o dinamismo econômico dos estados do Nordeste, observando sua participação crescente no total do emprego formal do Brasil. Em seguida, a análise focaliza os municípios selecionados, visando dimensionar a evolução de sua participação no total do emprego nacional, bem como sua especialização setorial, por meio do cálculo de seu quociente locacional (QL) para o ano de 2010.

## **Abstract:**

The article discusses the recent trends of regional development in Brazil, focusing on the nine states and 163 municipalities selected in the Northeast (with more than 5,000 formal employees in the year 2010), using data on employment, since the literature indicates a significant connection between employment and product. After the introduction, the literature review on the topic, and the methodology, is analyzed economic dynamism of Northeast states, noting its growing share in total formal employment in Brazil. Then, the analysis focuses on selected municipalities in order to scale the evolution of their share in total national employment, as well as its sectoral specialization, by calculating its location quotient (LQ) for the year 2010.

## 1. INTRODUÇÃO E BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ultimamente, a discussão referente ao desenvolvimento regional no Brasil tem convergido para a questão da centralização espacial das atividades produtivas. Um autor pioneiro deste assunto é Castro (1970), que, desde a década de 1970, dispõe-se a debater as raízes históricas desse processo. Atualmente no panorama brasileiro, inúmeros escritores enfatizam o debate sobre concentração espacial das atividades produtivas, entre estes autores que ponderaram os movimentos de concentração e de dispersão que marcam as atividades produtivas, destaca-se Diniz (1986; 1993), que conclui que existe um movimento de reagrupamento industrial no polígono influenciado pela participação da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Diniz e Crocco (1996), posteriormente, reasseguram as tendências propostas por Diniz de estar acontecendo uma disseminação espacial, com aumento do número das Áreas Industriais Relevantes (AIR's) no Nordeste e a diminuição no Sul e Sudeste. De acordo com Pacheco (1996), é indispensável avaliar mais informações para moldar um melhor entendimento da desconcentração e da amenização da influência da RMSP, porque, segundo ele, permanece a desconcentração, porém não ocorre a reversão da polarização.

Segundo Pochmann (2004), a atividade de produção no Brasil vem se modificando, isto é oriundo do que é titulado como reestruturação produtiva, que está vinculada à inserção de novas tecnologias que condicionam a um novo modelo de organização e gestão do trabalho e da produção. No enquadramento brasileiro, apesar de toda discrepância tecnológica, ocorre uma acelerada modernização, por meio de investimento federal em universidades e instituições de pesquisa, além das próprias companhias que estão direcionando o investimento nos “sistemas institucionais e regionais de inovação” (DINIZ, 1999).

Alguns estudos acerca do desenvolvimento regional indicam analogias entre a circunstância socioeconômica das regiões com o respectivo desempenho industrial. Para Lins (2000), essas tendências estão conectadas às “exigências locacionais de indústrias mais intensivas em conhecimento”, que conglomerariam, dentre outros, “mercado de trabalho profissional, proximidade a instituições de pesquisa e boas universidades, boas condições de infra-estrutura, especialmente transportes, serviços urbanos modernos, contato face a face e cooperativo etc”.

Diniz (2006) identifica uma tendência de expansão das atividades produtivas mais tradicionais no Nordeste brasileiro. Dados e bibliografia recentes têm mostrado certo dinamismo e crescimento da Região Nordeste. Nesse âmbito, propõe-se a discutir as seguintes questões: Que estados e municípios do Nordeste têm apresentado crescimento relevante no período recente? Qual o perfil desses estados e municípios? Qual sua especialização setorial?

O presente trabalho trata das tendências recentes do desenvolvimento regional brasileiro, focalizando os nove Estados e 163 municípios selecionados na Região Nordeste (com mais de 5.000 empregados formais no ano 2010), utilizando dados de emprego, visto que a bibliografia indica a expressiva conexão entre emprego e produto. Depois da introdução, da revisão bibliográfica sobre o tema, e de metodologia, é analisado o dinamismo econômico dos estados do Nordeste, observando sua participação crescente no total do emprego formal do Brasil. Em seguida, a análise focaliza os municípios selecionados, visando dimensionar a evolução de sua participação no total do emprego nacional, bem como sua especialização setorial, por meio do cálculo do Quociente Locacional (QL).

## 2. METODOLOGIA E BASE DE DADOS

A metodologia de estudo envolve uma revisão bibliográfica relativa a três pontos chaves (1) desenvolvimento regional no Brasil, (2) a região focada (Nordeste), e, (3) concentração produtiva, procurando acompanhar o debate recente sobre a evolução do desenvolvimento

regional no Brasil no contexto da reestruturação produtiva recente, com o foco no impacto causado nos empregos.

Além disso, a metodologia envolve coleta e análise de dados referentes ao emprego nos municípios selecionados das Unidades da Federação. A coleta de dados secundários foi referente os indicadores de emprego: Número de empregados totais nos municípios selecionados para os anos 1980, 1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010 e o número de empregados pelos oito setores disponibilizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sendo eles: 1-Extrativa Mineral, 2-Indústria de transformação, 3-Serviços industriais de utilidade pública, 4-Construção Civil, 5-Comércio, 6-Serviços, 7-Administração Pública e 8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca para alguns municípios selecionados. A principal base de dados utilizada foi a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponível no site do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O número de municípios selecionados da região Nordeste é de 163. A tabela a seguir mostra o número de municípios selecionados por Estado. Os municípios foram selecionados com base nos dados da RAIS, obedecendo ao critério de município com acima de 5.000 empregados formais no ano 2010.

**Tabela 1 – Número de Municípios selecionados por Estado**

UF	Número de Municípios
Alagoas	18
Bahia	46
Ceará	23
Maranhão	12
Paraíba	10
Pernambuco	34
Piauí	4
Rio Grande do Norte	8
Sergipe	8
Total	163

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados da RAIS (2012)

É possível observar que o estado da Bahia possui o maior número de municípios selecionados, 46, sendo acompanhado por Pernambuco, 34. Já o estado do Piauí possui o menor número de municípios a serem analisados, apenas quatro.

Depois de obtidos os dados, calculamos a porcentagem referente à participação de cada município no número de empregados formais do Brasil, em cada ano. O cálculo utilizado foi simples: dividimos o número total de empregados formais municipal/ano pelo número total de empregados formais nacional/ano e multiplicamos por 100 (cem). Esse cálculo foi realizado para cada município selecionado em relação a cada ano. Além disso, calculamos a variação da participação no emprego de cada município no período de 1985 a 2010, o cálculo realizado foi a subtração da porcentagem de participação no ano de 1985 em relação a participação no ano de 2010. Alguns municípios não existiam no ano de 1985, é o caso dos que possuem um asterisco(\*) em seu nome, então, sua variação na participação foi calculada a partir do dado relativo ao primeiro ano disponível pela RAIS dentre os anos analisados.

Para uma análise da especialização setorial dos Estados da região Nordeste e dos municípios selecionados, foi calculado o Quociente Locacional para todos os Estados e para os municípios que apresentaram variação na participação do número de empregados formais no Brasil igual ou maior do que 0,005, totalizando 108 municípios, cujos resultados encontram-se no Anexo 2. Por este quociente podemos caracterizar a especialização setorial de cada município. Para este cálculo coletou-se o número de empregados formais em cada um dos oito setores do IBGE, sendo eles: 1-Extrativa Mineral, 2-Indústria de transformação, 3-Serviços industriais de utilidade pública, 4-Construção Civil, 5-Comércio, 6-Serviços, 7-Administração Pública e 8-Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Estes dados também foram coletados na RAIS (MTE). Esse índice mede a especialização setorial do município, em comparação com a distribuição setorial do emprego em nível nacional (ver HADDAD, 1989).

$$QL \text{ setor} = \frac{\text{Emprego setor (mun. ou Estado)} / \text{total emprego (mun. ou Estado)}}{\text{Emprego setor nacional} / \text{total emprego nacional}}$$

Onde:

Emprego setor = Número de empregados formais do setor (classificação 1 a 8 – IBGE)

Total emprego = Número de empregados formais em todos os setores

O índice foi calculado focalizando o ano de 2010. Lima e Simões (2010) trabalham com os seguintes parâmetros: se  $QL > 4$ , há especialização produtiva; se o valor  $QL$  está entre 1 e 4, há indícios de especialização; se  $QL < 1$ , não há especialização. O presente trabalho

utiliza estes parâmetros como referência. Logo, a classificação dos municípios de acordo com sua especialização baseou-se no maior valor do QL, sendo que este tinha que ser no mínimo 4, encontrado dentre os setores.

### 3. DINAMISMO ECONÔMICO NOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

As tabelas mostram o número de empregados formais do Brasil entre 1985 e 2010, bem como sua distribuição relativa entre as grandes regiões brasileiras.

**Tabela 2 – Número de empregados formais do Brasil (1985-2010)**

<b>Brasil</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>
Total	20492131	23198656	23755736	26228629	33238617	44068355

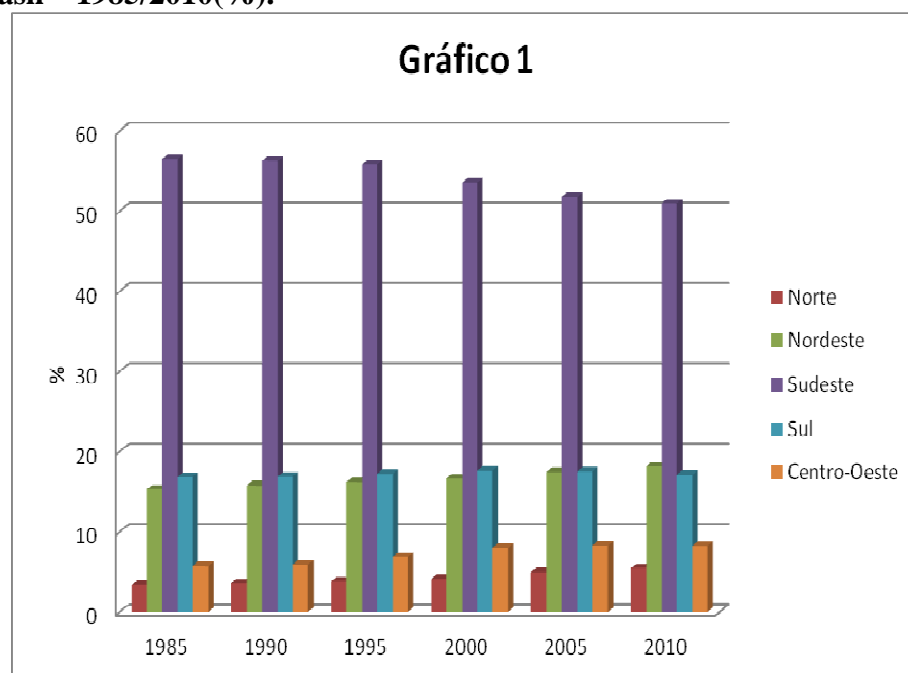
Fonte: Elaboração própria com base na RAIS (2012)

**Tabela 3 – Participação das grandes regiões do IBGE no total do emprego formal do Brasil – 1985/2010 (%).**

<b>Região Natural</b>	<b>1985</b>	<b>1990</b>	<b>1995</b>	<b>2000</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>Varição (1985-2010)</b>
Norte	3,354	3,591	3,831	4,172	4,967	5,465	2,111
Nordeste	15,296	15,824	16,224	16,680	17,475	18,178	2,882
Sudeste	56,520	56,258	55,790	53,540	51,751	50,969	-5,551
Sul	16,859	16,901	17,261	17,634	17,545	17,150	0,290
Centro-Oeste	5,788	5,966	6,853	7,974	8,261	8,239	2,451
{ ã class }	2,183	1,460	0,042	0,000	0,000	0,000	-2,183
Total	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	100,000	0,000

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS (2012)

**Gráfico 1 - Participação das grandes regiões do IBGE no total do emprego formal do Brasil – 1985/2010(%).**



Fonte: Elaboração própria (2012)

A tabela 4 focaliza os estados da região Nordeste.

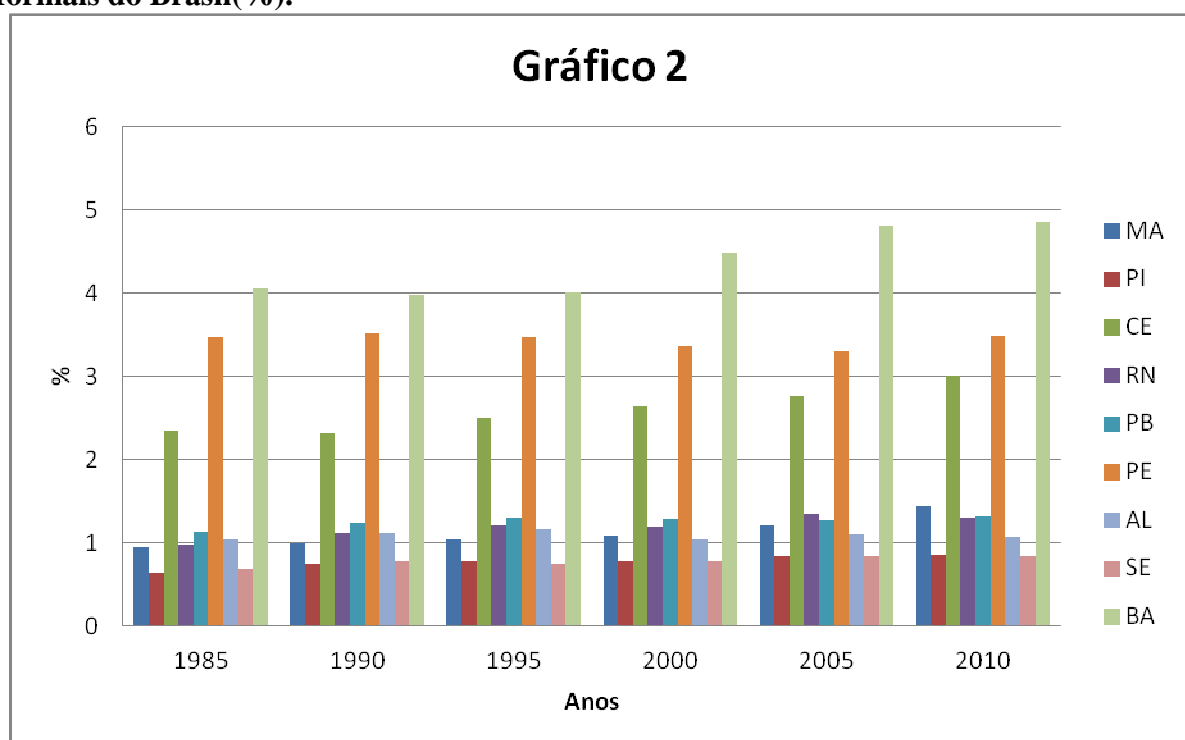
**Tabela 4 – Participação dos estados da região Nordeste na quantidade total de empregados formais do Brasil (1985-2010) - (%).**

UF	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2010 -1985
MA	0,952	0,993	1,044	1,086	1,204	1,445	0,493
PI	0,639	0,747	0,776	0,784	0,840	0,857	0,218
CE	2,343	2,319	2,509	2,635	2,768	3,009	0,666
RN	0,975	1,116	1,204	1,203	1,356	1,305	0,330
PB	1,137	1,247	1,298	1,293	1,266	1,315	0,178
PE	3,472	3,520	3,473	3,367	3,296	3,487	0,015
AL	1,034	1,117	1,163	1,038	1,105	1,069	0,035
SE	0,684	0,787	0,752	0,786	0,836	0,839	0,155
BA	4,061	3,977	4,005	4,489	4,805	4,854	0,794
NORDESTE	15,296	15,824	16,224	16,680	17,475	18,178	2,882

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS (2012)

Observa-se que entre 1985 e 2010, todos os nove estados da região Nordeste aumentaram as suas participações no número de empregados formais do Brasil, resultando em um aumento da participação de toda a região de 16,296 %, em 1985, para 18,178 %, ou seja, de 2,882 pontos percentuais. A taxa média de crescimento da participação da região Nordeste neste período foi de 0,754% ao ano.

**Gráfico 2 - Participação dos Estados da região Nordeste no número de empregados formais do Brasil(%).**



Fonte: Elaboração própria (2012)

O gráfico 2 mostra a tendência crescente que os estados do Nordeste apresentaram no período 1985, em relação à sua participação no total nacional.

O estado com a maior participação no número de empregados formais do Brasil é o estado Bahia, seguido pelos estados Pernambuco e Ceará. Estes três se destacam em relação aos outros seis no Gráfico 1, pois os restantes praticamente se posicionam em um mesmo patamar, em torno de 1%, com exceção do Maranhão que ampliou sua participação para quase 1,5% em 2010.

A partir do cálculo da variação da participação dos estados no emprego formal do Brasil, tem-se que a variação da região foi de 2,882 pontos percentuais. O estado que teve a maior variação foi o estado Bahia (0,7936 p. p.), seguido pelos estados do Ceará e do Maranhão. Essa variação da Bahia, entretanto, esteve concentrada entre 1995 e 2005, já que entre 1985 e 1995 houve decréscimo, e entre 2005 e 2010 houve tendência à estabilidade.

Observa-se que a participação de Pernambuco, embora significativa (segunda maior da região) apresenta uma estabilidade ao longo do período. Se considerada até 2005, seria o único estado a apresentar decréscimo de sua participação, entretanto, entre 2005 e 2010, houve um crescimento de cerca de 0,2 pontos percentuais.

**Tabela 5 – Especialização setorial dos Estados da Região Nordeste em 2010**

UF	1- Extrat. mineral	2 - Ind. de transf.	3 - Serv. indus-tr.	4 - Cons-tr. Civil	5 - Co-mércio	6 - Serv.	7 - Adm. Pública	8 - Agro., extr. veg., caça e pesca
MA	0,540	0,316	1,101	1,647	0,978	0,684	1,978	0,879
PI	0,369	0,402	1,401	1,440	1,000	0,769	1,844	0,549
CE	0,418	1,060	0,594	1,007	0,831	0,855	1,444	0,525
RN	3,160	0,727	1,177	1,176	0,935	0,783	1,578	0,775
PB	0,453	0,722	1,455	0,965	0,762	0,632	2,101	0,764
PE	0,317	0,790	1,205	1,405	0,906	0,930	1,272	1,043
AL	0,346	1,247	1,074	1,044	0,818	0,662	1,551	0,652
SE	2,597	0,627	1,807	1,365	0,800	0,833	1,584	1,161
BA	1,260	0,586	0,940	1,260	0,954	0,924	1,412	1,266

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS (2012)

## 5. CRESCIMENTO ECONÔMICO E ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL EM NÍVEL MUNICIPAL

A sequência da pesquisa parte para a análise no âmbito municipal. Na região Nordeste dos nove estados foram selecionados 163 municípios no total, dentre eles, 108 apresentaram um crescimento relevante (igual ou maior do que 0,005) em sua participação, quarenta municípios apresentaram uma variação pequena, podendo de certa forma dizer que permaneceram estagnados no período e quinze apresentaram uma redução considerável em suas participações. As participações e suas respectivas variações de todos os municípios selecionadas encontram-se no Anexo 1.

No estado de Alagoas os municípios com variação relevante em sua participação prevaleceram, mostrando que a evolução do crescimento foi praticamente contínua nos anos analisados, Arapiraca e Coruripe foram os municípios que apresentaram o maior crescimento. A

capital, Maceió, teve o pico da sua participação em 1990, e a partir de então só diminuiu sua participação no emprego do Brasil, apresentando uma variação na participação negativa.

O estado da Bahia também apresentou uma grande quantidade de municípios com variação relevante. O município com maior crescimento foi Lauro de Freitas, sendo este o responsável pela maior variação na participação no número de empregados formais do Brasil em toda a região Nordeste. A capital deste estado apresentou seu pico na participação no emprego no ano de 1985, desde então apresentou uma contínua queda na mesma.

No Ceará os municípios com variação relevante apresentaram-se em maior quantidade. Maracanaú foi o município responsável pelo maior crescimento da participação no emprego. Enquanto à capital, Salvador, obteve uma variação decrescente, apesar de ter apresentado uma tendência a volta do crescimento no final do período.

Apenas um município do Maranhão apresentou variação negativa, todos os outros apresentaram uma variação relevante nas suas participações no número de empregados formais do Brasil. Quanto a capital, São Luís, ao analisar seus dados, observamos que durante o período houve uma queda na sua participação, queda esta que foi compensada pelo crescimento no ano de 2010, tornando a variação do período bastante positiva.

No estado da Paraíba grande parte dos seus municípios apresentou variações relevantes, apenas três municípios apresentou variações praticamente estagnada. João Pessoa, a capital, está dentro destes três municípios, apesar de ter retomado seu crescimento em 2010, não conseguiu superar o do início do período, de 1985. Já Campina Grande apresentou o maior crescimento na participação do emprego no estado.

No Pernambuco, tivemos a maioria dos municípios com variação relevante e Caruaru foi responsável pelo maior crescimento da participação no emprego no estado. Já a capital, Recife, ficou com uma variação negativa, situação que foi acentuada por uma queda considerável em 2005.

O estado do Piauí foi o que menos teve municípios na análise, apenas quatro, dentre eles, três apresentaram variação relevante e o restante uma variação estagnada. Teresina, a capital, apresentou a maior variação.

Dos municípios selecionados para análise no estado do Rio Grande do Norte, um apresentou-se com uma variação estagnada e o restante com uma variação relevante. O município de Mossoró apresentou a maior variação no período, seguido por Parnamirim e pela capital, Natal.

Para finalizar, no estado do Sergipe, Nossa Senhora do Socorro foi o responsável pela maior variação e a capital, Aracaju, apresentou uma participação considerável no emprego do Brasil, nos últimos anos essa participação diminuiu e, assim, apresentou uma variação negativa, a maior queda na variação dos municípios analisados neste estado.

Segundo o critério já citado neste trabalho, para a determinação da existência, ou não, de especialização produtiva foram considerados os municípios com  $QL > 4$ , a relação dos mesmo segue na tabela abaixo.



**Tabela 6 - Municípios que apresentaram QL > 4 com sua respectiva especialização produtiva.**

<b>Municípios</b>	<b>Especialização produtiva</b>	<b>QL</b>
<b>MARANHÃO</b>		
Açailândia	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,463
Balsas	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,135
Codó	7 - Administração Pública	4,568
Estreito*	4 - Construção Civil	10,427
Grajaú	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,767
Santa Inês	7 - Administração Pública	4,793
Timon	7 - Administração Pública	4,422
<b>CEARÁ</b>		
Aracati	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,307
Horizonte*	2 - Indústria de transformação	4,371
Limoeiro do Norte	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	7,729
São Gonçalo do Amarante	4 - Construção Civil	6,362
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>		
Macaíba	1 - Extrativa mineral	5,418
Mossoró	1 - Extrativa mineral	13,821
<b>PARAÍBA</b>		
Mamanguape	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,435
Santa Rita	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,232
<b>PERNAMBUCO</b>		
Araripina	1 - Extrativa mineral	11,902
Ipojuca	4 - Construção Civil	7,196
Lagoa do Itaenga	7 - Administração Pública	5,231
Petrolina	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,37
Salgueiro	4 - Construção Civil	11,647
<b>ALAGOAS</b>		
São Luís do Quitundé	2 - Indústria de transformação	4,333
<b>SERGIPE</b>		
Nossa Senhora do Socorro	1 - Extrativa mineral	4,693
<b>BAHIA</b>		
Barreiras	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,656
Caetite	1 - Extrativa mineral	5,957
Casa Nova	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,636
Dias D Ávila	4 - Construção Civil	4,068
Itamaraju	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,539
Juazeiro	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,606
Luís Eduardo Magalhães*	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,768
Mucuri	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,279
Nova Viçosa	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4,629
Santo Estevão	7 - Administração Pública	5,053

São Desidério	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	21,789
São Francisco do Conde	4 - Construção Civil	4,012

Fonte: Elaboração própria (2012)

Apenas 34 municípios foram classificados como possuidores de especialização produtiva, representando cerca de 31,48% do total de 108 selecionados segundo o critério da variação mínima de 0,005.

**Tabela 7 - Número de municípios especializados por setores do IBGE**

Setor	Número de municípios especializados
1- Extrativa mineral	5
2- Indústria de transformação	2
3-Serviços industriais de utilidade pública	0
4- Construção Civil	6
5-Comércio	0
6-Serviços	0
7- Administração Pública	5
8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	16
Total	34

Fonte: Elaboração própria (2012)

As especializações produtivas apresentadas foram em relação a cinco setores dentre os oito do IBGE. Sendo eles: 1- Extrativa mineral; 2- Indústria de transformação; 4- Construção Civil; 7- Administração Pública e 8- Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Conclui-se que dos municípios com especialização produtiva a sua maioria, cerca de 47,06%, são especializados em Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca; 17,65% em Construção Civil; 14,71% em Extrativa Mineral; com a mesma porcentagem do anterior aparece a Administração Pública e apenas 5,87% deles são especializados em Indústria de transformação.

O IBGE também apresenta a divisão em Subsetores, sendo eles 25. Observa-se pela Tabela 4 que apenas dois municípios, São Luís do Quitundé (AL) e Horizonte (CE), apresentaram especialização produtiva no setor 2 - Indústria de transformação. Para analisar a fundo esta especialização, coletou-se os dados do número de empregados destes municípios para os seguintes subsetores da Indústria: 3- Indústria Metalúrgica; 4- Indústria Mecânica; 5- Elétrico e Comunicação; 6-Material de Transporte; 7- Madeira e Mobiliário; 8- Papel e Gráfica; 9- Borracha, Fumo, Couros; 10- Indústria Química, 11- Indústria Têxtil, 12- Indústria de Calçados e 13-Alimentos e Bebidas. E calculou-se os Quocientes Locacionais para os mesmos.

Observa-se que dentre os onze subsetores analisados, apenas dois apresentaram grande expressão, sendo eles, o setor da Indústria de Calçados para o município de Horizonte (QL = 82,476) e o setor de Alimentos e Bebidas para o município de São Luís do Quitundé (QL =19,359) .

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto do debate sobre reconcentração espacial das atividades produtivas no Brasil, vários autores têm buscado identificar tendências e propor explicações de diferentes matrizes teóricas. A análise da dinâmica especial do emprego pode contribuir para esse debate, à medida em que traz elementos sobre uma ampla gama de questões e permite uma análise desagregada espacial e setorialmente.

O exame das tendências espaciais do emprego formal no período recente, realizado neste trabalho com foco nos estados e municípios selecionados na Região Nordeste, revelou vários pontos importantes para a compreensão da dinâmica regional da economia brasileira. Em síntese, podem ser apontadas as seguintes tendências:

- a) A Região Nordeste, bem como todos os seus estados, ampliou sua participação no total nacional, ainda que o crescimento tenha sido diferenciado entre os estados. Observa-se que os estados mais a Oeste mostraram maior tendência de crescimento (Maranhão, Ceará e Piauí); enquanto os estados do Nordeste setentrional cresceram menos; e a Bahia e Sergipe estiveram em um patamar intermediário até 2000, quando passaram a apresentar tendência à estabilidade;
- b) Dentre os municípios selecionados (163), a maioria absoluta (130), cerca de 80%, ampliou sua participação, sendo que em 108 municípios essa ampliação foi maior que 0,05 pontos percentuais, considerado de crescimento relevante. Esses municípios estão em presentes nos nove estados da região;
- c) Dentre os municípios que ampliaram sua participação constam apenas três capitais estaduais (São Luís, Teresina e Natal), ou seja, as outras seis capitais estaduais da região reduziram sua participação no emprego nacional;
- d) A especialização setorial dos municípios de crescimento relevante é relativamente pequena : apenas 34 dos 108, ou seja, pouco mais de 30% apresentaram  $QL > 4$  em algum dos oito setores, índice considerado referência para especialização consolidada. Assim os outros 74 municípios de crescimento relevante podem ser considerados diversificados setorialmente;
- e) Dos municípios considerados especializados, maior parte (cerca de metade) apresenta especialização no setor agropecuário (denominado agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) e o restante subdividido em extrativa mineral, construção civil, administração pública, sendo apenas dois especializados em indústria de transformação. Não houve especialização em serviços nesses municípios.

Assim, pode-se identificar uma tendência geral de que os municípios com aumento da participação do emprego formal estão predominantemente no interior e são, em sua maior parte, voltados para a atividade agropecuária.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Por Uma Política Nacional de Desenvolvimento Regional, 1999 **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 144-161, abr.-jun. 1999.

CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata; OLIVEIRA, Carlos Wagner de Albuquerque; MOTA, José Aroudo; PIANCASTELLI, Marcelo (organizadores). **Ensaio de Economia Regional e Urbana** - Brasília: Ipea, 2007.p. 21-46.

CASSIOLATO, J.E. e LASTRES, H.M.M. (2003) O foco em arranjos produtivos e inovativos locais de micro e pequenas empresas. **Pequena Empresa – Cooperação e Desenvolvimento Local**, Ed. Relume Dumará, Rio de Janeiro.

DINIZ, Clélio Campolina .Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização. **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 3, n. 1, set. p. 35-64, 1993.

\_\_\_\_\_. Impactos territoriais da abertura externa, privatizações e reestruturação produtiva no Brasil. **V Seminário Internacional de la RII**, Toluca, México, 21-24 septiembre 1999.

\_\_\_\_\_. A Busca de um Projeto de Nação: O Papel do Território e das Políticas Regional e Urbana. **Revista Economia Selecta**. Belo Horizonte, v. 7, n. 4, p. 1 - 18, 2006.

\_\_\_\_\_. A questão regional e as políticas governamentais no Brasil; In: COELHO, Francisco da Silva e SZMRECSÁNYI, Tamás (organizadores) **Ensaio de História do Pensamento Econômico no Brasil Contemporâneo**. Parte II. Cap.7, 2007.

EGLER, Claudio A. G. Questão Regional e Gestão do Território no Brasil. IN CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C. C. & CORRÊA, R. L. **Geografia, Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p.207-238.

GARAY, Angela Beatriz Scheffer. Reestruturação Produtiva e Desafios de Qualificação: Algumas Considerações Críticas. **Revista Eletrônica da Administração** Edição 5, Vol. 3 No. 1, Mai - Jun de 1997 Disponível em: [http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo\\_199.pdf](http://read.adm.ufrgs.br/edicoes/pdf/artigo_199.pdf). Acesso em: 07/10/2008.

LIMA, A. C. C.; SIMÕES, R. Centralidade e emprego na região Nordeste do Brasil. Belo Horizonte: *Nova Economia*, 20 (1), p. 39-83, jan./abr.2010.

OLIVEIRA, Carlos Wagner de Albuquerque; ELLERY JR, Roberto; SÂNDI, Danielle. Migração e Diferenciais De Renda: Teoria e Evidências Empíricas. In: CARVALHO, Alexandre Xavier Ywata; OLIVEIRA, Carlos Wagner de Albuquerque; MOTA, José Aroudo; PIANCASTELLI, Marcelo (organizadores). **Ensaio de Economia Regional e Urbana** - Brasília: Ipea, 2007.p. 177-212.

PACHECO, Carlos. Desconcentração econômica e fragmentação da economia nacional. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 6, p. 113-140, junho, 1996.

POCHMANN, Márcio. Desenvolvimento capitalista e divisão do trabalho. In: POCHMANN, Márcio (Organizador). **Reestruturação produtiva: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2004, p. 15-61.

*Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)*. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>>. Acesso em: fevereiro e março de 2012.

RODRIGUES, Denise. Cenários de Desenvolvimento Regional. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro: v. 4, n. 7, p. 241-256, junho, 1997.

## 7. ANEXOS

**Anexo 1 - Participação dos municípios selecionados da região Nordeste na quantidade total de empregados formais do Brasil (1985-2010) e variação da participação (1985-2010).**

	% Partic. 1985	% Partic. 1990	% Partic. 1995	% Partic. 2000	% Partic. 2005	% Partic. 2010	Varição da partic. 1985- 2010
<b>ALAGOAS</b>							
Arapiraca	0,043	0,043	0,050	0,046	0,052	0,061	0,018
Atalaia	0,018	0,017	0,016	0,016	0,006	0,015	-0,003
Boca da Mata	0,014	0,018	0,024	0,015	0,013	0,012	-0,002
Campo Alegre	0,010	0,008	0,022	0,017	0,016	0,012	0,002
Colônia Leopoldina	0,009	0,009	0,011	0,008	0,015	0,012	0,003
Coruripe	0,021	0,021	0,038	0,042	0,043	0,038	0,018
Jequiá da Praia*	0,000	0,000	0,000	0,000	0,014	0,012	0,012
Maceió	0,623	0,688	0,625	0,521	0,536	0,525	-0,098
Marechal Deodoro	0,012	0,011	0,012	0,019	0,019	0,021	0,009
Palmeira dos Índios	0,010	0,012	0,010	0,011	0,012	0,015	0,004
Penedo	0,014	0,014	0,019	0,018	0,026	0,018	0,004
Porto Calvo	0,013	0,009	0,010	0,008	0,013	0,013	0,000
Rio Largo	0,022	0,012	0,020	0,040	0,038	0,035	0,012
São José da Laje	0,020	0,017	0,021	0,016	0,017	0,012	-0,008
São Luís do Quitundé	0,005	0,016	0,016	0,021	0,021	0,020	0,015
São Miguel dos Campos	0,040	0,046	0,042	0,041	0,037	0,028	-0,012
Teotônio Vilela	0,000	0,000	0,012	0,011	0,013	0,013	0,013
União dos Palmares	0,020	0,022	0,023	0,019	0,010	0,017	-0,003
<b>BAHIA</b>							
Alagoinhas	0,031	0,034	0,031	0,037	0,041	0,047	0,016
Barreiras	0,011	0,020	0,029	0,045	0,049	0,056	0,045
Bom Jesus da Lapa	0,005	0,009	0,009	0,006	0,012	0,013	0,008
Brumado	0,018	0,017	0,018	0,019	0,022	0,020	0,002
Caetité	0,004	0,005	0,005	0,005	0,010	0,012	0,008
Camaçari	0,189	0,170	0,103	0,111	0,159	0,173	-0,015
Candeias	0,049	0,044	0,029	0,021	0,036	0,035	-0,014
Casa Nova	0,003	0,004	0,004	0,006	0,017	0,015	0,012
Catu	0,016	0,012	0,014	0,016	0,021	0,017	0,001
Conceição do Coite	0,007	0,009	0,011	0,010	0,013	0,013	0,006
Conceição do Jacuípe	0,004	0,006	0,008	0,011	0,013	0,014	0,010
Cruz das Almas	0,022	0,019	0,021	0,021	0,026	0,024	0,002
Dias D Ávila	0,003	0,005	0,021	0,046	0,040	0,037	0,034
Eunápolis*	0,000	0,000	0,019	0,027	0,047	0,044	0,044

Feira de Santana	0,160	0,166	0,159	0,198	0,205	0,236	0,076
Guanambi	0,007	0,010	0,010	0,015	0,017	0,019	0,012
Ilhéus	0,061	0,082	0,066	0,069	0,079	0,070	0,009
Irecê	0,008	0,011	0,011	0,012	0,017	0,017	0,009
Itaberaba	0,004	0,002	0,009	0,012	0,014	0,015	0,011
Itabuna	0,107	0,087	0,089	0,086	0,093	0,088	-0,020
Itamaraju	0,008	0,010	0,016	0,017	0,017	0,017	0,009
Itapetinga	0,016	0,015	0,013	0,029	0,031	0,050	0,034
Jacobina	0,025	0,019	0,018	0,011	0,019	0,020	-0,005
Jequié	0,030	0,036	0,034	0,043	0,042	0,050	0,020
Juazeiro	0,050	0,055	0,072	0,072	0,070	0,065	0,015
Lauro de Freitas	0,018	0,050	0,068	0,167	0,210	0,231	0,213
Luís Eduardo Magalhães*	0,000	0,000	0,000	0,000	0,018	0,030	0,030
Mata de São João	0,007	0,008	0,006	0,016	0,026	0,023	0,017
Mucuri	0,003	0,016	0,011	0,017	0,020	0,018	0,015
Nova Viçosa	0,002	0,005	0,006	0,012	0,015	0,016	0,014
Paulo Afonso	0,034	0,034	0,039	0,030	0,032	0,031	-0,003
Pojuca	0,021	0,018	0,014	0,011	0,018	0,017	-0,004
Porto Seguro	0,011	0,009	0,020	0,033	0,042	0,048	0,036
Salvador	2,439	2,228	2,121	2,206	1,907	1,808	-0,631
Santo Amaro	0,037	0,019	0,018	0,012	0,013	0,012	-0,025
Santo Antonio de Jesus	0,017	0,021	0,023	0,031	0,035	0,039	0,022
Santo Estevão	0,001	0,002	0,003	0,005	0,015	0,013	0,012
São Desidério	0,001	0,002	0,002	0,003	0,014	0,017	0,016
São Francisco do Conde	0,018	0,023	0,026	0,016	0,032	0,034	0,016
São Sebastião do Passé	0,010	0,006	0,009	0,007	0,010	0,011	0,001
Senhor do Bonfim	0,015	0,010	0,011	0,012	0,016	0,018	0,003
Serrinha	0,009	0,008	0,010	0,015	0,017	0,019	0,010
Simões Filho	0,078	0,086	0,073	0,092	0,081	0,084	0,006
Teixeira de Freitas*	0,000	0,018	0,029	0,039	0,052	0,052	0,052
Valença	0,018	0,022	0,019	0,021	0,021	0,022	0,004
Vitória da Conquista	0,066	0,077	0,080	0,104	0,115	0,128	0,062
<b>CEARÁ</b>							
Aquiraz	0,013	0,021	0,010	0,017	0,023	0,027	0,014
Aracati	0,016	0,011	0,015	0,014	0,021	0,020	0,005
Barbalha	0,010	0,010	0,015	0,013	0,013	0,017	0,007
Camocim	0,011	0,008	0,009	0,008	0,016	0,013	0,002
Cascavel	0,009	0,010	0,014	0,019	0,019	0,013	0,004
Caucaia	0,028	0,038	0,048	0,043	0,064	0,064	0,036
Crato	0,026	0,026	0,027	0,038	0,036	0,037	0,012
Eusébio*	0,000	0,000	0,057	0,062	0,074	0,078	0,078

Fortaleza	1,727	1,549	1,635	1,578	1,494	1,646	-0,080
Horizonte*	0,000	0,000	0,014	0,022	0,039	0,048	0,048
Iguatu*	0,000	0,000	0,014	0,022	0,029	0,026	0,026
Itapipoca	0,009	0,009	0,008	0,012	0,024	0,019	0,010
Juazeiro do Norte	0,042	0,045	0,053	0,067	0,067	0,090	0,048
Limoeiro do Norte	0,006	0,009	0,009	0,010	0,015	0,014	0,008
Maracanaú	0,009	0,037	0,087	0,094	0,092	0,112	0,102
Maranguape	0,051	0,057	0,020	0,031	0,032	0,032	-0,019
Morada Nova	0,012	0,013	0,012	0,010	0,012	0,012	0,000
Pacajus	0,008	0,014	0,014	0,012	0,016	0,019	0,011
Pacatuba	0,000	0,000	0,004	0,011	0,015	0,015	0,015
Quixada	0,008	0,012	0,012	0,012	0,015	0,017	0,009
Russas	0,007	0,007	0,007	0,018	0,022	0,026	0,019
São Gonçalo do Amaran- tante	0,003	0,003	0,003	0,006	0,008	0,018	0,014
Sobral	0,045	0,044	0,049	0,081	0,095	0,095	0,051
<b>MARANHÃO</b>							
Açailândia	0,004	0,013	0,025	0,023	0,040	0,031	0,027
Bacabal	0,015	0,011	0,015	0,013	0,019	0,014	-0,001
Balsas	0,003	0,005	0,007	0,016	0,030	0,029	0,026
Caxias	0,015	0,018	0,018	0,020	0,036	0,027	0,012
Codó	0,007	0,013	0,015	0,015	0,020	0,016	0,009
Estreito	0,000	0,001	0,004	0,003	0,004	0,016	0,016
Grajaú	0,007	0,003	0,003	0,004	0,007	0,012	0,005
Imperatriz	0,064	0,067	0,064	0,067	0,087	0,096	0,032
Santa Inês	0,009	0,008	0,010	0,021	0,021	0,019	0,010
São José de Ribamar	0,011	0,007	0,011	0,011	0,016	0,029	0,018
São Luís	0,680	0,700	0,680	0,658	0,544	0,736	0,056
Timon	0,007	0,009	0,013	0,017	0,024	0,030	0,023
<b>PARAÍBA</b>							
Bayeux	0,024	0,026	0,022	0,025	0,022	0,021	-0,003
Cabedelo	0,017	0,015	0,024	0,030	0,027	0,037	0,020
Cajazeiras	0,011	0,008	0,010	0,014	0,014	0,016	0,005
Campina Grande	0,139	0,156	0,147	0,163	0,168	0,182	0,042
Guarabira	0,011	0,014	0,013	0,014	0,016	0,018	0,007
João Pessoa	0,627	0,665	0,680	0,650	0,587	0,619	-0,009
Mamanguape	0,006	0,006	0,012	0,009	0,016	0,012	0,007
Patos	0,016	0,015	0,016	0,022	0,021	0,022	0,007
Santa Rita	0,030	0,037	0,052	0,049	0,049	0,045	0,015
Sousa	0,016	0,015	0,015	0,015	0,015	0,017	0,001
<b>PERNAMBUCO</b>							
Abreu e Lima	0,005	0,005	0,020	0,024	0,020	0,022	0,017
Araripina	0,007	0,008	0,011	0,012	0,011	0,013	0,005
Arcoverde	0,012	0,015	0,015	0,015	0,014	0,017	0,006

Belo Jardim	0,017	0,020	0,018	0,018	0,018	0,020	0,003
Bezerros	0,002	0,005	0,008	0,013	0,021	0,019	0,017
Cabo de Santo Agostinho	0,064	0,066	0,054	0,055	0,069	0,076	0,012
Camaragibe	0,008	0,014	0,022	0,026	0,020	0,023	0,015
Camutanga	0,012	0,014	0,015	0,013	0,015	0,012	-0,001
Carpina	0,014	0,016	0,020	0,018	0,019	0,020	0,006
Caruaru	0,061	0,071	0,069	0,080	0,106	0,133	0,072
Escada	0,046	0,051	0,030	0,020	0,018	0,022	-0,023
Garanhuns	0,028	0,029	0,032	0,033	0,034	0,037	0,009
Goiana	0,036	0,067	0,053	0,035	0,031	0,028	-0,009
Gravata	0,009	0,011	0,011	0,013	0,016	0,020	0,011
Igarassu	0,047	0,040	0,025	0,036	0,037	0,042	-0,006
Ipojuca	0,036	0,042	0,044	0,034	0,054	0,107	0,071
Jaboatão dos Guararapes	0,170	0,191	0,201	0,190	0,213	0,212	0,041
Lagoa do Itaenga	0,006	0,010	0,012	0,013	0,017	0,015	0,009
Moreno	0,011	0,013	0,016	0,010	0,012	0,013	0,002
Olinda	0,083	0,121	0,191	0,167	0,177	0,184	0,101
Palmares	0,017	0,022	0,010	0,011	0,018	0,018	0,001
Paudalho	0,010	0,013	0,014	0,013	0,013	0,012	0,003
Paulista	0,094	0,104	0,074	0,068	0,069	0,075	-0,019
Petrolina	0,052	0,056	0,079	0,091	0,113	0,116	0,064
Recife	2,009	1,875	1,731	1,729	1,467	1,522	-0,487
Rio Formoso	0,016	0,040	0,032	0,022	0,024	0,017	0,002
Salgueiro	0,006	0,009	0,009	0,010	0,012	0,032	0,026
Santa Cruz do Capibaribe	0,003	0,003	0,004	0,008	0,015	0,023	0,021
São Lourenço da Mata	0,041	0,032	0,031	0,018	0,013	0,018	-0,023
Serra Talhada	0,013	0,014	0,016	0,017	0,019	0,020	0,006
Sirinhaém	0,027	0,026	0,024	0,020	0,019	0,016	-0,011
Timbaúba	0,026	0,033	0,019	0,022	0,027	0,025	-0,001
Vicência	0,012	0,020	0,025	0,013	0,013	0,013	0,001
Vitoria de Santo Antão	0,032	0,031	0,030	0,029	0,034	0,038	0,006
<b>PIAUÍ</b>							
Florianópolis	0,011	0,014	0,010	0,012	0,013	0,017	0,005
Parnaíba	0,021	0,032	0,031	0,033	0,035	0,035	0,013
Picos	0,021	0,023	0,014	0,015	0,017	0,024	0,003
Teresina	0,504	0,570	0,601	0,474	0,567	0,561	0,057
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>							
Caicó	0,010	0,011	0,014	0,018	0,018	0,021	0,011
Açu	0,006	0,014	0,013	0,009	0,013	0,013	0,006
Ceará-Mirim	0,019	0,024	0,013	0,015	0,013	0,012	-0,007
Macaíba	0,009	0,007	0,006	0,011	0,026	0,024	0,015



Parnamirim	0,029	0,023	0,031	0,051	0,056	0,076	0,047
Mossoró	0,064	0,080	0,121	0,103	0,120	0,130	0,066
Natal	0,658	0,749	0,762	0,683	0,717	0,695	0,037
São Gonçalo do Amaran- tante	0,012	0,015	0,025	0,033	0,025	0,026	0,014
<b>SERGIPE</b>							
Aracaju	0,505	0,587	0,517	0,497	0,491	0,474	-0,031
Estância	0,024	0,023	0,018	0,021	0,021	0,020	-0,005
Itabaiana	0,003	0,007	0,006	0,005	0,023	0,025	0,022
Itaporanga D´Ajuda	0,003	0,004	0,007	0,008	0,013	0,014	0,010
Lagarto	0,011	0,011	0,014	0,019	0,022	0,021	0,010
Laranjeiras	0,018	0,015	0,020	0,015	0,013	0,012	-0,005
Nossa Senhora do Socorro	0,012	0,016	0,032	0,033	0,032	0,035	0,023
São Cristóvão	0,013	0,013	0,011	0,023	0,028	0,027	0,014

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da RAIS (2012)

**Anexo 2 - Quociente Locacional dos oito setores do IBGE para os municípios com variação na participação no número de empregados formais no Brasil igual ou maior do que 0,005.**

Quociente Locacional								
	1- Extrat. mineral	2- Ind. de transf.	3- Serv. industr.	4- Cons- tr. Civil	5- Co- mércio	6- Serv.	7- Adm. Púb.	8- Agro., extr. veg., caça e pesca
<b>ALAGOAS</b>								
Arapiraca	0,390	0,959	0,549	0,407	2,135	0,608	3,511	1,002
Coruripe	0,000	3,992	0,097	0,142	0,169	0,133	1,270	1,081
Marechal Deodoro	0,000	2,251	0,316	1,670	0,215	0,729	0,295	0,638
Rio Largo	2,767	3,256	1,040	0,359	0,387	0,398	0,970	0,719
São Luís do Quitundé	0,000	4,333	0,251	0,018	0,147	0,042	3,466	0,560
Teotônio Vilela*	0,000	2,629	0,000	0,595	0,407	0,185	2,204	0,774
<b>BAHIA</b>								
Alagoinhas	0,170	0,820	0,032	0,623	1,354	1,103	1,228	2,024
Barreiras	0,346	0,506	0,488	0,471	1,743	0,861	2,024	4,656
Bom Jesus da Lapa	0,000	0,154	1,335	0,220	1,576	0,465	3,388	1,567
Caetité	5,957	1,584	0,000	0,398	0,886	0,704	1,259	0,697
Casa Nova	0,000	0,164	0,892	0,095	0,488	0,105	4,636	14,045
Conceição do Coite	0,000	1,759	0,000	0,649	0,922	0,308	2,999	0,352
Conceição do Jacuípe	2,830	1,636	0,000	0,448	0,975	1,100	0,886	0,697
Dias D Ávila	0,272	1,496	0,408	4,068	0,513	0,847	0,606	0,151

Eunápolis*	0,043	0,522	0,208	0,621	1,661	0,810	2,049	3,080
Feira de Santana	0,349	1,071	0,905	1,911	1,681	0,895	1,879	0,358
Guanambi	0,638	0,671	1,314	0,593	1,898	0,762	2,492	0,739
Ilhéus	0,345	0,698	0,011	0,422	1,054	1,067	0,988	1,964
Irecê	2,857	0,220	0,671	0,389	2,196	0,790	2,778	0,322
Itaberaba	0,031	1,390	0,436	0,347	1,380	0,428	3,222	0,655
Itamaraju	0,000	0,547	0,000	0,368	1,424	0,497	2,867	6,539
Itapetinga	0,369	3,855	0,025	0,228	0,438	0,213	2,052	0,959
Jequié	0,397	1,671	0,124	0,394	1,471	0,639	2,301	0,625
Juazeiro	0,189	0,731	1,745	0,357	1,393	0,660	2,111	4,606
Lauro de Freitas	0,150	0,383	0,201	1,485	0,824	2,004	0,411	0,188
Luís Eduardo								
Magalhães*	0,000	0,769	0,083	0,809	1,818	0,651	2,794	5,768
Mata de São João	0,101	0,318	0,000	0,196	0,446	1,989	0,224	0,492
Mucuri	0,103	0,936	0,000	0,770	0,597	0,902	0,661	4,279
Nova Viçosa	0,000	0,216	0,000	0,077	0,720	1,171	0,615	4,629
Porto Seguro	0,010	0,254	0,094	0,641	1,127	1,505	0,749	1,101
Santo Antonio de Jesus	0,170	1,341	1,117	0,696	2,062	0,560	3,681	0,368
Santo Estevão	0,000	2,723	0,000	0,118	0,906	0,179	5,053	0,129
São Desidério	0,813	0,117	2,312	0,347	0,278	0,102	2,723	21,789
São Francisco do Conde	0,112	0,196	0,139	4,012	0,240	0,633	0,379	0,109
Serrinha	0,125	0,986	0,197	1,617	1,199	0,551	2,176	0,218
Simões Filho	2,225	1,819	0,375	1,489	0,854	0,826	1,033	0,202
Teixeira de Freitas*	0,300	0,438	0,157	1,673	1,654	0,707	2,340	3,557
Vitória da Conquista	0,643	0,792	0,611	1,261	1,469	1,023	1,436	0,796
<b>CEARÁ</b>								
Aquiraz	0,940	1,754	1,025	0,680	0,352	0,817	0,431	2,776
Aracati	0,880	0,799	0,401	0,254	1,112	0,489	2,275	6,307
Barbalha	0,949	2,223	0,029	0,235	0,667	0,728	0,917	0,360
Caucaia	2,927	1,558	0,658	0,626	0,830	0,769	1,079	0,172
Crato	0,812	1,554	0,520	0,585	1,131	0,792	1,427	0,152
Eusébio*	1,104	1,833	0,333	1,213	0,253	1,432	0,177	0,089
Horizonte*	0,177	4,371	0,005	0,164	0,304	0,136	2,240	0,783
Iguatu*	0,344	1,843	0,694	0,374	1,614	0,433	3,729	0,326
Itapipoca	0,000	1,754	0,540	0,319	0,965	0,379	2,544	1,071
Juazeiro do Norte	0,232	1,449	1,065	0,770	1,420	0,627	2,264	0,004
Limoeiro do Norte	0,277	0,887	1,037	0,986	1,127	0,392	2,875	7,729
Maracanaú	0,709	3,282	0,151	0,513	0,705	0,346	2,040	0,141
Pacajus	0,000	1,901	0,000	0,826	0,750	0,346	2,169	2,151
Pacatuba	0,000	2,631	0,135	0,073	0,389	0,196	1,983	0,705
Quixada	0,084	0,706	0,660	0,160	1,256	0,550	2,284	1,327
Russas	0,018	2,728	0,695	0,510	0,752	0,217	3,458	2,202
São Gonçalo do	0,987	0,957	1,807	6,362	0,220	0,302	0,729	1,023

Amarante								
Sobral	0,796	2,929	0,856	0,634	0,842	0,621	1,354	0,056
<b>MARANHÃO</b>								
Açailândia	0,000	0,836	0,313	1,426	1,166	0,587	1,985	5,463
Balsas	1,038	0,211	0,732	0,573	2,098	0,507	4,135	4,049
Caxias	0,000	0,536	1,619	0,559	1,532	0,407	3,764	0,556
Codó	3,286	0,984	0,128	0,277	1,572	0,344	4,568	1,669
Estreito*	0,173	0,456	1,588	10,427	0,531	0,165	3,220	0,457
Grajaú	2,688	0,348	0,727	0,624	0,938	0,339	2,764	5,767
Imperatriz	0,133	0,446	0,598	1,291	2,011	0,885	2,273	0,559
Santa Inês	0,000	0,115	1,407	0,141	2,279	0,476	4,793	0,895
São José de Ribamar	0,000	0,393	1,778	0,956	1,103	1,248	0,883	0,056
São Luís	0,152	0,223	1,323	2,435	0,823	0,933	0,882	0,037
Timon	0,000	0,741	2,371	0,423	1,092	0,247	4,422	0,083
<b>PARAÍBA</b>								
Cabedelo	0,271	0,839	0,020	2,351	0,965	0,668	1,445	0,012
Cajazeiras	0,000	0,548	2,403	1,524	1,574	0,726	2,169	0,133
Campina Grande	0,728	1,286	1,496	0,912	1,155	1,079	1,070	0,110
Guarabira	0,000	1,875	2,891	0,246	1,218	0,392	3,104	2,217
Mamanguape	1,067	2,179	0,240	0,157	0,658	0,187	3,515	4,435
Patos	1,201	0,869	3,308	0,963	1,614	0,806	2,003	0,208
Santa Rita	0,245	2,710	0,067	0,253	0,320	0,233	1,373	5,232
<b>PERNAMBUCO</b>								
Abreu e Lima	0,000	1,782	0,323	0,457	1,086	0,865	1,255	0,083
Araripina	11,902	1,461	0,158	0,528	1,281	0,376	3,403	0,079
Arcoverde	0,880	0,391	0,246	0,250	1,728	0,920	1,879	0,383
Bezerros	0,050	0,575	0,000	1,461	0,522	1,677	0,312	0,697
Cabo de Santo								
Agostinho	0,000	1,545	1,496	1,786	0,724	0,530	1,365	3,539
Camargibe	0,000	0,730	0,165	0,846	1,395	0,697	2,002	0,627
Carpina	0,612	1,415	1,162	0,414	1,622	0,460	3,523	1,567
Caruaru	0,125	1,231	0,202	0,613	1,701	0,862	1,974	0,257
Garanhuns	0,452	0,568	0,549	0,799	1,851	0,820	2,256	0,598
Gravata	0,095	0,762	0,100	0,552	1,087	0,847	1,283	1,026
Ipojuca	0,173	1,353	0,042	7,196	0,308	0,615	0,501	0,144
Jaboatão dos								
Guararapes	0,604	1,139	3,760	0,663	1,041	1,254	0,830	0,172
Lagoa do Itaenga	0,000	4,470	0,000	0,018	0,128	0,024	5,231	0,235
Olinda	0,013	0,324	2,035	1,653	0,667	1,852	0,360	0,036
Petrolina	0,294	0,360	0,168	1,864	1,282	0,757	1,695	6,370
Salgueiro	0,604	0,069	0,077	11,647	0,639	0,274	2,331	0,117
Santa Cruz do								
Capibaribe	0,060	2,368	0,064	0,312	1,320	0,375	3,517	0,097
Serra Talhada	0,720	0,331	0,743	1,959	2,116	0,616	3,434	0,180
Vitoria de Santo	1,584	2,346	0,105	0,250	1,151	0,413	2,788	0,781

Antão									
<b>PIAUÍ</b>									
Florianópolis	0,113	0,478	0,803	1,069	2,248	0,636	3,534	0,442	
Parnaíba	0,123	0,507	1,912	1,837	1,834	0,722	2,542	0,517	
Teresina	0,217	0,414	1,678	1,747	0,936	0,985	0,951	0,193	
<b>RIO GRANDE DO NORTE</b>									
Caicó	0,408	1,188	1,059	0,383	1,713	0,592	2,896	0,207	
Açu	3,069	0,543	1,317	1,345	1,551	0,565	2,747	2,221	
Macaíba	5,418	2,689	0,262	0,968	0,670	0,262	2,557	0,527	
Parnamirim	0,287	0,993	2,031	1,638	1,344	0,642	2,093	0,214	
Mossoró	13,821	0,775	0,439	1,758	1,334	0,871	1,532	1,469	
Natal	0,106	0,548	1,454	1,241	0,936	1,055	0,887	0,110	
São Gonçalo do Amarante	1,870	1,925	0,856	2,242	0,610	0,292	2,087	0,511	
<b>SERGIPE</b>									
Itabaiana	0,720	1,216	0,517	0,575	1,722	0,515	3,345	0,692	
Itaporanga D´Ajuda	1,499	1,425	0,590	2,392	0,281	0,778	0,361	2,879	
Lagarto	0,177	1,428	0,660	0,502	1,283	0,451	2,844	1,042	
Nossa Senhora do Socorro	4,693	1,415	0,548	1,339	1,309	0,497	2,637	0,360	
São Cristóvão	0,407	0,432	0,251	3,390	0,376	1,247	0,301	3,090	

Fonte: Elaboração própria com base na RAIS (2012).

